

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Maria de Fátima Garske Pontes

**REFLEXÕES DAS PROFESSORAS EM SEU ESTÁGIO FINAL DE
FORMAÇÃO SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Porto Alegre, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Maria de Fátima Garske Pontes

**REFLEXÕES DAS PROFESSORAS EM SEU ESTÁGIO FINAL DE
FORMAÇÃO SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
à Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia - Licenciatura da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial e obrigatório para obtenção do título
Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Vellinho Corso

Porto Alegre, 2010

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o cuidar e o educar na Educação Infantil objetivando pensar de que forma a professora em fase final de curso, a partir de sua prática, pensa esse processo. O interesse pelo assunto se deu a partir da minha trajetória como aluna da Graduação de Pedagogia da UFRGS¹, durante a qual observei nas instituições onde realizei as mini-práticas e o próprio estágio na Educação Infantil que o cuidar era a prática considerada mais importante. A metodologia utilizada foi de entrevistas semi-estruturadas, com alunas da Graduação em Pedagogia da UFRGS, que já realizaram o estágio na Educação Infantil. A partir da pesquisa e da análise dos dados buscou-se conhecer como foi a relação das alunas com o processo cuidar-educar, de que forma o curso de graduação forneceu subsídios à prática durante o estágio e como as instituições, onde foram realizados os estágios, pensam esse processo. O referencial teórico utilizado foi composto de alguns autores que tratam da questão do cuidar e do educar na Educação Infantil, tais como: Kramer; Bujes; Craidy; quanto à prática pedagógica trago os autores: Barbosa, Craidy e Kaercher e os autores relacionados à formação docente destaco: Nóvoa, Bujes. Os achados apontam para a preocupação com a formação dos professores no que diz respeito à necessidade da prática indissociável do cuidar e do educar na Educação Infantil.

Palavras chave: Educação Infantil Cuidar Educar Formação Docente

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEM SÃO ESTAS CRIANÇAS?	8
3	A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR E EDUCAR	11
4	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
5	MÉTODO DE PESQUISA.....	16
6	CATEGORIAS DE ANÁLISE	
6.1	CUIDADO: HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS FÍSICOS	18
6.2	EDUCAR: COMPORTAMENTO, REALIZAÇÃO DE TAREFAS	20
6.3	CUIDAR E EDUCAR: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS	22
6.4	CUIDAR E EDUCAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONHECIMENTOS PRÁTICOS X CONHECIMENTOS TEÓRICOS	24
6.5	CUIDAR E EDUCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	26
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do processo cuidar-educar na educação infantil. Interessei-me pelo tema já a partir de minha primeira observação realizada no quarto semestre do curso de graduação em Pedagogia, na segunda metade do ano de 2008, em uma escola de Educação Infantil, turma do Maternal 2, onde constatei que a prática do cuidar era considerada mais relevante do que a prática do educar. A escola ainda apresentava a denominação de “creche comunitária”, tendo um caráter assistencialista, onde todas as crianças que lá estavam não tinham com quem ficar durante todo o dia, pois os pais ou cuidadores trabalhavam. O ingresso se dava pela análise socioeconômica das famílias, pois a escola era conveniada com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Considero relevante relatar as experiências que tive, nas observações, mini-práticas e no estágio obrigatório em Educação Infantil, ao longo dos semestres do Curso de Graduação em Pedagogia, já que foi o que me fez pensar sobre o tema e me causou inquietação como professora em formação.

Durante os três primeiros semestres do curso de graduação em Pedagogia, as disciplinas estudadas contemplavam o suporte teórico sobre o assunto, ou seja, o cuidar e o educar e sobre o desenvolvimento da criança. Entretanto, não conseguia entender como numa instituição denominada de Educação Infantil ocorria a prática dissociada do cuidar e do educar.

As observações e mini-práticas, foram, em sua maioria, realizadas na Educação Infantil, em turmas de maternal 1, maternal 2 e Jardim B. O estágio obrigatório foi realizado em uma turma de berçário, com crianças de 0 a 3 anos, sendo uma instituição pública da rede estadual.

Durante a prática pedagógica desenvolvida no meu estágio obrigatório tive oportunidade de refletir mais sobre a minha formação, a formação das professoras titulares da turma e sobre a posição da Instituição frente ao espaço da Educação Infantil, uma vez que tínhamos responsabilidade conjunta de possibilitar a todas as crianças o seu desenvolvimento pleno.

Pude, durante esse período do estágio obrigatório, efetivamente comprovar que o cuidar, em muitas instituições, é considerado a prática mais importante,

inclusive não havendo nestas instituições onde realizei as práticas, uma preocupação com a necessidade de que o processo cuidar e educar ocorra de maneira integrada, dentro do planejamento, como se o professor não tivesse que intervir no desenvolvimento pleno da criança, nesta faixa etária.

Realizei o planejamento da minha prática pedagógica, na turma de berçário, buscando oportunizar as crianças o seu desenvolvimento pleno, dentro das possibilidades para a faixa etária de 0 a 3 anos. Busquei, então, associar à teoria com a prática, tendo como subsídios as disciplinas estudadas ao longo do curso de graduação.

Tive total liberdade para planejar a rotina e as atividades da turma. Isso poderia ser motivo de tranquilidade, uma vez que nenhuma das duas professoras interferiu no meu planejamento, mas ao contrário se tornou motivo de inquietação uma vez que não havia participação efetiva das mesmas nas atividades.

A fim de investigar mais sobre esta questão, iniciei meu estudo exploratório entrevistando seis alunas do Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que já realizaram a prática do estágio curricular obrigatório em Educação Infantil e que já estão, neste semestre, em fase de conclusão do curso.

O objetivo da entrevista foi o de conhecer como as alunas pensavam o processo cuidar-educar, de que forma o curso de graduação forneceu subsídios à prática durante o estágio em Educação Infantil e como as instituições onde foram realizados os estágios, pensavam esse processo. As respostas obtidas foram organizadas em categorias de análise, o que caracteriza uma pesquisa de cunho qualitativo.

O referencial teórico utilizado foi composto de alguns autores que tratam da questão do cuidar e do educar na Educação Infantil, tais como tais como: Kramer; Bujes; Craidy; quanto à prática pedagógica trago os autores: Barbosa, Craidy e Kaercher e os autores relacionados à formação docente destaco: Nóvoa; Becker e Marques; Bujes.

O trabalho está dividido em seis capítulos. Procuo em cada um deles discutir os conceitos-chave do meu trabalho no que diz respeito ao cuidar e ao educar na Educação Infantil.

No capítulo um com o título de Educação Infantil: Quem são essas crianças? busco contextualizar o sujeito do mundo infantil, a criança, que participa e interage nos espaços da Educação Infantil.

No segundo capítulo A prática pedagógica na Educação Infantil: Cuidar e Educar, trato dos conceitos de cuidar e educar na Educação Infantil; da importância do cuidar-educar ser um processo indissociável nesta etapa da educação; da importância do planejamento; da necessidade de haver uma ação pedagógica integrada do cuidar e do educar por parte da professora.

No terceiro capítulo destaco a importância da Formação dos Professores da Educação Infantil e da necessidade de continuidade desse processo; trato do papel do professor, bem como da necessidade de reflexão entre a teoria e a prática.

No quarto capítulo descrevo a Metodologia utilizada para realizar a pesquisa, bem como as questões norteadoras: Verificar como as professoras pensam o cuidar e o educar, observar como se dá o processo cuidar-educar na prática pedagógica e analisar como ocorre o processo cuidar-educar nas instituições de Educação Infantil.

No quinto capítulo apresento as Categorias de Análise, surgidas a partir das respostas das entrevistadas que são: Cuidar: higiene, alimentação e cuidados físicos; Educar: comportamento, realização de atividades; Cuidar e Educar: processos indissociáveis; Cuidar e Educar na Formação de Professores: conhecimentos teóricos x conhecimentos práticos e, finalizando as categorias, Cuidar e Educar na instituição de Educação Infantil.

Termino o trabalho, então, com as Considerações que foram relevantes a partir desta pesquisa.

2.Educação Infantil - Quem são essas crianças?

As crianças são seres humanos em formação, com características próprias em cada faixa etária, possuindo uma natureza singular que as caracteriza como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito próprio. Oliveira (2003) diz que “a experiência de conhecer crianças pequenas é muito interessante. Elas demonstram agir com inteligência e chamam nossa atenção pelas coisas que fazem.”

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação formal, atendendo crianças de 0 a 5 anos, que poderão ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades fundamentais, pois sendo seres ativos, podem, cada vez mais se tornar competentes para lidar com as coisas do mundo.

Concordo com Machado (2000) quando se refere à criança pequena como um ser humano completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e desenvolvimento; completo porque se constitui fisicamente, tem formas de agir, pensar e sentir; em crescimento e desenvolvimento, processos que ocorrem tanto no plano físico quanto psicológicos, onde um depende do outro.

O brincar nesta etapa da vida é uma vivência de fundamental importância. Brincando a criança desenvolve sua capacidade de imaginar, se insere na cultura e aprende a viver socialmente. Sozinha ou com os amigos ela usa todos os recursos que dispõe para explorar o mundo, ampliar sua percepção sobre ele, organizar o pensamento e trabalhar com afetos e sentimentos.

Impedir as crianças de brincar, como nos diz Souza (1996), tanto nega sua cultura, como nega sua infância. Nada acontece no seu desenvolvimento de que não passe pelo brincar.

As crianças desta faixa etária constroem o conhecimento a partir das interações com as outras pessoas e com o meio, utilizando-se das mais diferentes linguagens e da capacidade que possuem de ter idéias e formular hipóteses sobre o que querem saber. Revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (Mello, 2003).

O desenvolvimento das crianças está ligado a dois fatores básicos: a movimentação pelo ambiente e as descobertas sobre os objetos, os outros e sobre si próprios. A criança apreende o mundo pela experiência ao testar as possibilidades de diferentes objetos e espaços (Barbosa, 2000).

Quando podemos observá-las, nos espaços da Educação Infantil, vemos que elas têm necessidade de agir e aprender sobre o que as rodeia, para tanto elas utilizam os olhos, nariz, ouvidos, boca, mãos e pés, desde muito pequenos. Pude comprovar isso nas observações e práticas realizadas ao longo do curso de graduação, em as crianças exploravam os espaços, corriam, pulavam, choravam e buscavam interagir com o ambiente e com o outro a todo o momento.

As atividades de rotina, na escola, são as grandes responsáveis por promover a relação entre a criança e o ambiente que a cerca. É através dessas atividades que a criança organiza suas sensações e suas ações sobre os objetos e pessoas, dando significado às situações do seu dia-a-dia, o que lhe possibilita de construir uma idéia do mundo.

A criança é muito curiosa e por meio de explorações e questionamentos que faz aos adultos, busca entender como e porque as coisas ocorrem. Pois a linguagem é uma forma da criança interagir e se tornar cada vez mais participante deste mundo que a rodeia.

Ao propor o trabalho com as crianças, o professor tem que pensar que mesmo elas tendo características comuns, têm opiniões, são sujeitos críticos, têm preferências, gostos e desejos, portanto é imprescindível que se respeite a heterogeneidade do grupo.

O eixo norteador da Educação Infantil deve ser o processo cuidar-educar, porém esse processo é praticado de maneira dissociada por algumas instituições, e por alguns professores de Educação Infantil, onde os cuidados se limitam aos aspectos físicos e o educar se limita a desenvolver, principalmente, a parte cognitiva da criança.

Craidy e Kaercher (2001, p.70) afirmam que “todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos”. A fim de possibilitar o desenvolvimento pleno dessa criança é importante que o professor, em sua prática pedagógica, viva o processo cuidar-educar como indissociáveis.

Portanto, devido à relevância do assunto, tratarei no próximo capítulo sobre o cuidar e o educar na prática pedagógica dos professores da educação infantil.

3.A prática pedagógica na Educação Infantil: Cuidar e Educar

Nessa etapa da educação, as crianças necessitam de auxílio de um adulto, precisam de cuidados na alimentação, na higiene, na saúde, pois não conseguem realizar essas atividades sozinhas. É nas relações com o meio que a criança poderá construir experiências físicas, sociais, lúdicas e poderá expressá-las de diferentes linguagens.

Segundo BUJES(2001, p.16) "(...) cuidar inclui preocupações. A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar". O que observamos, em algumas instituições de Educação Infantil, é que esse processo não acontece. Essa preocupação se transforma, nestas instituições, em cuidados para que esteja alimentada, limpa, não se machuque, esquecendo-se de que a criança está em desenvolvimento, portanto desvalorizando as necessidades e as capacidades que ela possui.

Ao longo das vivências nas instituições de Educação Infantil, em que realizei as práticas e o estágio, pude evidenciar que a prática do cuidar e do educar ocorriam de forma dissociada, onde o educar, entendido como realização de atividades, acontecia nos níveis finais da Educação Infantil; ou seja, o cuidado voltado mais para as crianças de 0 a 3 anos e o educar visto como preparação para o ingresso nas séries iniciais do ensino fundamental.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) propõe a indissociabilidade das ações de educar e cuidar das crianças de 0 a 5 anos. Nele a expressão, educação e cuidado da primeira infância inclui todas as possibilidades de ações junto à elas antes de ingressarem nas séries iniciais do ensino fundamental.

O educar configura-se em todos os momentos em que o professor está com a criança, no afeto, na forma como se oferece alimento, como realiza a higienização, etc., todos esses momentos fazem parte da ação educativa na Educação Infantil. Didonet (2003, p.08) destaca que: "Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando".

Se entendermos que, como foi dito anteriormente, que educar configura-se em todos os momentos em que o professor interage com a criança, podemos então dizer que o educar também é um cuidado.

Acerca da necessidade de haver uma ação pedagógica integrada, Kramer (2003) enfatiza a intrínseca relação entre educar e cuidar, sob o argumento de que a Educação Infantil não pode ser compreendida como uma instância de aprendizagem que só instrui, tampouco como um lugar apenas de guarda e proteção. A mesma autora recomenda que o cuidado com o outro, deve fazer-se presente no ato de educar, independentemente do nível de ensino em que se está atuando.

Destaco como fundamental que o professor dê importância para a forma como realiza esse cuidado, porque crianças de 0 a 5 anos precisam ser cuidadas na sua alimentação, na sua higiene, na sua saúde, precisando desse professor para auxiliá-las, oferecendo estes cuidados.

Ao planejarmos nossa prática pedagógica, penso que as singularidades das crianças de diferentes idades, precisam ser consideradas, assim como suas diversidades de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias destas crianças, respeitando suas diferenças e ampliando sua possibilidade de socialização. Isso tudo faz parte do processo educativo.

Barbosa (2001) refere-se à necessidade de interligar cuidar e educar para que haja uma educação completa e de qualidade. Desta forma, podemos praticar o ato educativo em situações rotineiras, como lavar as mãos antes de se alimentar, mostrando às crianças que esse gesto é, além de um hábito de higiene, um hábito cultural e social.

O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada uma aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (Monteiro, 2002).

Finalizo destacando que a formação do profissional da educação infantil se faz necessária, tornando-se fundamental para garantir um trabalho qualificado com crianças desta faixa etária, respeitando suas características, peculiaridades e

necessidades desta primeira infância. Portanto, no próximo capítulo procuro apresentar argumentações quanto à essa necessidade, qual seja da formação do professor de educação infantil, bem como de uma formação continuada deste profissional.

4.FORMAÇÃO DE PROFESSORES

“AQUI NÃO PRECISO FICAR CORRIGINDO PROVA DEPOIS DO HORÁRIO DA AULA...”

A fala acima é de uma das professoras da turma onde realizei meu estágio na educação infantil. Observa-se que alguns professores ainda vêem a educação infantil como um local onde não há necessidade de planejamento, pois entendem que quanto menor a criança apenas cuidados necessitam.

O professor deve apropriar-se criticamente de teorias sobre o desenvolvimento humano e examinar o contexto concreto no qual as crianças estão inseridas. Kramer (2002, p.125) destaca que “ (...) a educação de crianças de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas para tanto requer um profissional que reconheça as características da infância”.

Sabemos que o papel do professor, atualmente, é bastante amplo, englobando múltiplas funções, mas principalmente deve ser consciente do seu papel na vida de seus alunos. Segundo Gadotti (2003, p.16), na contemporaneidade, “o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz”.

O professor é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos, ele inventa e implementa ações que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia os fenômenos observados, cria novas compreensões desses fenômenos (Becker e Marques, 2010).

Para que consiga construir coerência entre seus estudos e a sua prática, a formação do professor não pode se limitar apenas ao domínio do conhecimento; necessita também da reflexão ética sobre o uso dos conhecimentos em sua prática pedagógica. (idem)

Paulo Freire (1996), afirma que o professor é responsável pelo processo de aprendizagem do aluno. Para ensinar, ele precisa apreender seu aluno, saber das capacidades e, portanto, das necessidades cognitivas do aluno. Por esses dois motivos combinados, ele se torna um pesquisador no sentido amplo.

Seria relevante que o professor da educação infantil se preparasse para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas. Ele é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente (Oliveira, 2003).

A docência atual necessita contar com professores que contextualizem o que ensinam por força de sua atividade investigadora; que sejam capazes de refletir sobre as múltiplas formas pelas quais os alunos assimilam os conhecimentos que eles ensinam. Aquele professor que não apenas ensina, mas reflete sobre os resultados de suas ações didático-pedagógicas.

5.MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório que utiliza entrevistas semi-estruturadas feitas com seis alunas do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que já realizaram o estágio curricular obrigatório em Educação Infantil. Procurei entrevistar alunas que fizeram o estágio em níveis diferentes da Educação Infantil. São os níveis: Berçário 1 e 2, Maternal 1, Jardim A e Jardim B.

Os objetivos da pesquisa são: Verificar como as professoras pensam o cuidar e o educar, observar como se dá o processo cuidar-educar na prática pedagógica e analisar como ocorre o processo cuidar-educar nas instituições de Educação Infantil.

As entrevistas duraram em média trinta minutos, foram gravadas e posteriormente foi feita a transcrição que se encontra em anexo.

Ressalto ainda que foi uma entrevista semi-estruturada, já que apesar das alunas responderem questões pré-estabelecidas, tiveram espaço para expressar suas idéias e sentimentos de forma espontânea, ou seja as questões eram apenas norteadoras com o objetivo de desencadear um pensar sobre os pontos em pauta.

Considero relevante informar que das seis alunas entrevistadas, cinco já tem experiência de sala de aula como professora.

Na página seguinte consta o quadro com questões norteadoras.

- 1. PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**
- 2. QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?**
- 3. COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**
- 4. COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**
- 5. VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO? SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?**
- 6. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?**
- 7. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?**
- 8. DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.**
- 9. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?**
- 10. COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?**

6.CATEGORIAS DE ANÁLISE:

A partir das respostas da entrevista, foi possível destacar cinco categorias de análise.

6.1.CUIDADO: HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS FÍSICOS

Considero ser relevante discutir a respeito do entendimento de alguns professores de Educação Infantil, de que cuidar envolve, principalmente, questões de assistência e higiene; tais como alimentação, cuidar para que não se machuquem e que estejam sempre limpas. É o que podemos observar nas falas de algumas professoras entrevistadas²:

Professora L: “Eu acho que o cuidar está em todos os momentos, mas eu diria que está mais na parte da higiene, da alimentação, acho que ali o educador volta o olhar mais para o cuidado”.

Professora G: “No momento da dor de barriga, no momento em que você tem que dar uma atenção especial, se alguém se suja e tal, daí eu vejo um cuidado”.

Professora D: “ Nos momentos assim que eu te falei, de higiene, alimentação, a questão do pátio (...) você tem que cuidar para eles não se machucarem (...).”

² Utilizo a letra inicial do nome de cada entrevistanda para diferenciá-las.

Conforme podemos verificar o cuidado neste sentido está mais voltado para as questões do corpo. Entendo que não se pode restringir o cuidar somente a um ato de atenção e zelo à criança, mas, também proporcionar que a mesma se desenvolva de maneira completa, podendo ser quem é.

Concordo com UNGER (2001) quando afirma que o cuidado deve permear o estar do homem no mundo, caracterizando-se por ser um acompanhamento atento, que leva o outro para o caminho da essência e da plenitude.

As ações de cuidado são tão importantes quanto às ações de educar, sendo o processo cuidar-educar a base do desenvolvimento das crianças. Craidy e Kaercher (2001, p.70) afirmam que” todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações”.

Dentro do planejamento da Educação Infantil destaco como fundamental que o professor dê importância para a forma como realiza esse cuidado, porque crianças de 0 a 5 anos precisam ser cuidadas na sua alimentação, na sua higiene, na sua saúde, precisando desse professor para auxiliá-las no seu desenvolvimento e na relação entre as pessoas, adquirindo hábitos de higiene, a conquista da autonomia e da socialização.

Entendo que os profissionais que trabalham nas instituições de Educação Infantil tem que proporcionar momentos nos quais as crianças possam estar interagindo e participando de forma dinâmica no seu próprio cuidado.

6.2. EDUCAR: COMPORTAMENTO, REALIZAÇÃO DE TAREFAS

Com relação ao educar, podemos observar na fala das professoras entrevistadas que ele está relacionado com o ensino, realização de tarefas e com instrução; assim como aprendizagem de normas de comportamento. Verificamos isto no quadro abaixo:

Professora T: “Em momentos específicos apenas, quando na execução de atividades e quando elas são possíveis de serem feitas”.

Professora G: “O educar eu vejo ele como de comportamentos mais do que pesquisa e transmissão de conteúdos, como ações, assim: comportamentais.”

Professora F: “Eu acho que o educar é mais em relação ao estímulo do desenvolvimento dessa criança, tu vai trabalhar com projetos, vai trabalhar com determinados assuntos para que essa criança possa se desenvolver intelectualmente, as habilidades motoras, coisas que fazem mais parte da educação infantil”.

Compreendo que o ato educativo, na Educação Infantil, deve estar vinculado ao conhecimento do mundo, de si e do outro, da interação entre as crianças e os adultos e entre seus pares; da construção e socialização de idéias; do estímulo de pensar, de refletir sobre as coisas; aprender a analisar; a respeitar a idéia dos outros; a desenvolver a autonomia; enfim, à criança todos esses meios devem ser oportunizados, para que possam se desenvolver plenamente e com qualidade, tornando-se sujeitos críticos capazes de refletir e se posicionar perante o mundo que as cerca (Fernandes et al., 2007).

Conhecer o que pensam as crianças de 0 a 5 anos se faz necessário para a partir disto, o professor iniciar um trabalho coletivo e significativo. Concordo com Kramer (2002) quando se refere ao papel da educação como o de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância.

O professor não deve simplesmente transmitir às crianças conteúdos da Educação Infantil, mas a partir dos conhecimentos que a criança possui, e por meio desses, realizar intervenções pedagógicas que possam auxiliar na reelaboração de conceitos por parte das crianças.

6.3. CUIDAR E EDUCAR: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

Nas entrevistas, as professoras responderam que, o cuidar e o educar devem ser um processo indissociável, como podemos constatar nas suas falas, conforme quadro abaixo:

Professora G: “Sim, indissociável, assim: não há como separar uma prática de cuidar de uma prática de educar”.

Professora D: “Eu acho que quando você está cuidando você está educando também, (...), eu não consigo dizer agora eu estou cuidando, agora eu estou educando, (...) então cuidar na educação infantil está em todos os momentos tanto quanto você está desenvolvendo um projeto específico, quanto você está na alimentação, na higiene e nos momentos da rotina que também são cuidados, mas que você também pode educar (...)”.

Professora F: “(...), não tem como desmembrar um do outro, um depende do outro, a partir do momento que eu quero que a criança desenvolva algumas habilidades eu tenho que mostrar para ela que eu me importo com ela e que ela se sente segura comigo (...)”.

Vemos com estas falas que para estas professoras a prática do cuidar está associada à prática do educar. Entendo que para ser possível uma da prática pedagógica qualificada do professor é condição indispensável. Concordo com Kramer (2003) quando enfatiza a intrínseca relação entre educar e cuidar, de forma que a Educação Infantil não pode ser compreendida como uma instância de aprendizagem que só instrui, tampouco como um lugar apenas de guarda e proteção. A mesma autora recomenda que o cuidado com o outro deve se fazer

presente no ato de educar, independentemente do nível de ensino em que se está atuando.

O professor educa e cuida quando acolhe a criança nas situações difíceis, quando a orienta nos momentos necessários e apresenta-lhe pontos que considera significativos do mundo da cultura, da natureza, das artes, das relações sociais. Isto acontece nos momentos em que o professor a leva para passear, brincar, observar a natureza, ouvir e ler histórias, ao mesmo tempo em que a ajuda a comer e dormir, sentir-se limpa, confortável e segura (Ortiz, 2007).

Faz parte de um trabalho pedagógico em que cuidar e educar são aspectos integrados, a criação de um ambiente em que a criança se sinta segura e acolhida em sua maneira de ser, em que ela possa trabalhar adequadamente suas emoções e construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade.

A rotina também pode ser utilizada com um sentido pedagógico/educativo na prática do professor. A hora do banho, por exemplo, pode servir para reconhecer as partes do corpo, mas também pode ser um imenso prazer sentir a água batendo no corpo, de estar limpo, de poder explorar seu corpo.

Outro momento pode ser na troca de fraldas da criança, por exemplo, onde podemos contar uma história a ela enquanto trocamos a fralda, entendendo que estas duas atividades se complementam no desenvolvimento dessa criança.

O cuidar-educar deve ser o eixo norteador da Educação Infantil no que diz respeito ao desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. A concepção assistencialista já não serve mais para a nossa realidade, afinal, hoje as concepções de criança, de infância e de desenvolvimento também mudaram e, a partir, dessas novas construções de conceitos é que devemos estabelecer metas e objetivos para atender às crianças, buscando tornar a escola um ambiente prazeroso, dinâmico, estimulador e desafiador.

6.4. CUIDAR E EDUCAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONHECIMENTOS PRÁTICOS X CONHECIMENTOS TEÓRICOS

Ao serem questionadas se o curso de graduação deu subsídios à sua prática pedagógica durante o estágio obrigatório na Educação Infantil, podemos verificar as falas das professoras, de que foi satisfatório não só pela teoria, mas muito mais importante pela prática.

Professora L: “Eu acho que foi satisfatório pelas práticas, se não houvesse as práticas eu acho que seria bem mais difícil, pois a prática ensina muito mais que a teoria”.

Professora D: “(...) no quarto seminário (...) a gente pontuou estas coisas que tem na educação infantil, que a gente fala muito que você faz a graduação para cuidar de crianças, a gente vê que a gente cuida, mas cuida e educa também. Então talvez tenha contribuído para eu pensar desta forma as discussões que a gente teve na graduação, não foi uma coisa tão, assim, pontuada, mas que para mim eu vou levar para a minha formação”.

Professora : “Teórico, sim, teórico bastante, o que faltou um pouco foi a prática, eu tive felizmente no meu estágio semestre passado a minha professora foi muito atuante nisso, mas foi no último semestre praticamente, na última prática que a gente teve no curso, durante o curso faltou um pouco de prática, teoria tem bastante, mas prática eu acho que faltou um pouco.”

A teoria é importante para que o professor tenha subsídios para exercer a sua prática e através dela buscar a coerência. Concordo com Becker e Marques (2010) quando dizem que a formação do professor, para que consiga construir

coerência entre seus estudos e a sua prática, não pode se limitar apenas ao domínio do conhecimento; necessita também da reflexão ética sobre o uso dos conhecimentos em sua prática pedagógica.

Como um cientista no laboratório, o professor observa comportamentos, é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos, ele inventa e implementa ações que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia os fenômenos observados, cria novas compreensões desses fenômenos. Ele põe à prova conhecimentos existentes.

Oliveira (2003) diz que o professor é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente. Um professor reflexivo tem que ser capaz de se tornar um pesquisador, avaliando as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas.

Portanto, o professor de Educação Infantil, ao promover uma ação pedagógica, deve compreender a importância da indissociabilidade entre cuidar e educar. Para tanto, precisa ter uma visão integrada acerca do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, respeitando as peculiaridades de cada criança.

Nóvoa (2010, pg.08) diz que “ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes”. Afirma que na escola e no diálogo com os outros professores é que se aprende a profissão, devendo evitar a dicotomia teoria/prática, pois a formação de professores deve organizar-se em torno de casos concretos, com o desejo de encontrar soluções que permitam resolvê-los. Esses casos são “práticas”, mas só podem ser resolvidos através de uma análise que, partindo deles, mobiliza conhecimentos teóricos.

6.5.CUIDAR E EDUCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A dicotomia entre o cuidar e o educar ainda acontece na maioria das instituições onde foram realizados os estágios por parte da professoras entrevistadas. Em muitas, o cuidado é visto como mais importante, podemos observar isso nas falas destas professoras:

Professora A: “Olha, a instituição onde eu fiz meu estágio era muito só cuidado. (...) O cuidado mesmo, aquele tradicional que a gente conhece. A criança estava lá pra ser cuidada; o momento da alimentação; a criança tinha que se manter limpa, não podia se machucar (...), pois as práticas das outras professoras eram quase todas e em todos os momentos, vinculadas ao cuidado e a instituição não se envolvia com isso. Para eles quanto mais cuidado melhor”.

Professora T: “(...)na prática diária o cuidado é sempre o fundamental, tanto que se você está fazendo uma atividade e acontece alguma coisa em que você tem que deixar tua atividade de lado ela sempre vai ser deixada de lado para fazer a atividade ou de higiene ou de preparação de alguma coisa, sempre nesse sentido.”

BUJES (2001, pg70) afirma que “(...) cuidar inclui preocupações. A educação das crianças pequenas envolve simultaneamente dois processos indissociáveis: educar e cuidar”. Observamos que, em algumas instituições de Educação Infantil essa prática se mantém e que nessas instituições essa preocupação a que se referem se transforma em cuidados para que a criança

esteja alimentada, limpa, esquecendo-se que ela está em pleno desenvolvimento, desvalorizando suas necessidades e potencialidades.

Nestas instituições, caracterizadas pelas falas das professoras, podemos concluir que a criança não é vista como o ponto de partida para a proposta de uma prática pedagógica, e bem sabemos que uma ação conjunta entre as professoras e demais membros da equipe das instituições é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada (Kuhlmann, 2000).

As instituições de Educação Infantil são um dos espaços para o desenvolvimento da criança, pois além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento. Nelas as crianças vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos.

Diferentemente das falas das professoras ilustradas acima, a professora destaca que a instituição de Educação Infantil onde foi realizado o seu estágio entende o processo cuidar e educar como indissociável, bem como auxilia o professor em sua prática pedagógica.

Professora L: “A direção lida bem com o cuidar e o educar, não tive problemas com a direção, tem planejamento, tem reuniões para ajudar nos planejamentos, tem reuniões que tratam do cuidar e do educar”.

Kramer (2003) aponta que é preciso assegurar o direito de brincar, criar, aprender, enfrentando os desafios de pensar a Educação Infantil como uma das instâncias de formação cultural; o desafio de pensar as crianças como sujeitos de cultura e história, como sujeitos sociais.

Entendo que a ação conjunta dos professores e demais membros da equipe das instituições de Educação Infantil é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Esta atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que é Cuidar e Educar na Educação Infantil? De que modo a formação de professores subsidia a prática pedagógica no que diz respeito ao cuidar e ao educar? Como as instituições de Educação Infantil dão conta desse processo?

Estes questionamentos foram motivadores para a realização desta pesquisa. Com este trabalho foi possível refletir sobre a forma como as alunas, em fase final de curso de graduação, entendem o processo cuidar e educar e como o curso de formação prepara as futuras professoras para dar conta destas questões.

Apesar das professoras acreditarem que o cuidar-educar de forma integrada é fundamental na Educação Infantil, na prática, elas muitas vezes dissociam estes processos.

O cuidar e o educar como processo indissociável é uma construção contínua e complexa que requer um professor atento aos aspectos de cuidado e de educação de forma simultânea. Isto será possível na medida em que contarmos com professores reflexivos, que possam, a partir de sua prática, mudar esse quadro que evidenciamos. Para isso, se faz necessário uma formação continuada dos mesmos, pois a formação profissional deve ser um processo contínuo.

Concordo com a fala de algumas professoras no que diz respeito ao nosso curso ter dado subsídios à prática durante a realização do estágio, porém sabemos que a teoria é importante para que o professor a partir dela exerça sua prática e busque a coerência, mas deve fazer o exercício de reflexão ética sobre o uso dos conhecimentos em sua prática pedagógica, para que consiga construir essa coerência entre seus estudos e a prática.

Quanto ao relato de certas professoras referente à necessidade de mais prática durante o curso de graduação, e até mesmo subsídios para esta (conforme fala de uma das professoras), sugiro que algumas disciplinas do curso sejam reavaliadas, considerando a possibilidade de trazer, já desde o primeiro semestre,

essa relação do cuidar-educar, pois se tivermos oportunidade de aprofundar esses conceitos antes de iniciarmos as práticas, talvez, durante a realização das mesmas, possamos desenvolver um outro olhar sobre a educação que pode fazer a diferença.

Para que os professores possam conceber o cuidar-educar como um processo indissociado torna-se indispensável uma relação constante entre teoria e prática. A articulação prática-teoria-prática se faz necessária, pois é na prática que surgem muitos questionamentos que nos levam a buscar respostas e, conseqüentemente, a necessidade de conhecer o novo, e nesse constante exercício é que poderemos nos tornar professores reflexivos (Becker e Marques, 2010).

Na fala da maioria das professoras verificou-se que nas instituições de Educação Infantil onde foram realizadas as práticas de estágio, o processo cuidar-educar ocorre de forma dissociada. Aqui, não resta dúvida de que é essencial a ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição, para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude é contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si, portanto a partir do momento em que se está trocando ou alimentando uma criança, se está simultaneamente cuidando/educando.

É importante que a instituição de Educação Infantil possa ter por objetivo principal propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma planejada e integrada que possam contribuir para o enriquecimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de aceitação, de respeito, de confiança e de acesso, pelos alunos, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. No entanto, isto só será possível por meio de uma proposta de educação infantil que considere indissociável o processo de cuidar e de educar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Trabalhando com Projetos na Educação Infantil. In: XAVIER, M.L. **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Betraiz Iwaszko (Orgs.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil Pra que Quero?** In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (Orgs.). Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (Orgs.). Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DIDONET, Vidal. **Não há educação sem cuidado**. In: Revista Pátio de Educação Infantil. Abr/Jul: Porto Alegre, 2003.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwigws. **A pesquisa como eixo da formação docente**. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwigws (Orgs.). Professora-pesquisadora --- Uma Práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERNANDES, Cíntia Votto; TROIS, Loide Pereira; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. Cuidado de si e dos outros: (re) significando as ações educativas na escola. ENEB – Encontro Nacional de Educação Básica. Canoas: Junho, 2007. 1 CD-ROM.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (Orgs.). Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KRAMER, Sônia. **De que professor precisamos para a educação infantil?** In: Revista Pátio de Educação Infantil. Ago/Nov: Porto Alegre, 2003

_____. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In:

MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN, JR., M (1999). Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (b)

MACEDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil. Caxambu: ANPED, 2006, RA n.29.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para a educação infantil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, CAD. Pesq. N.110.

MELLO, Ana Maria. **A importância de ajudar as crianças a transpor limites**. In: Revista Pátio de Educação Infantil. Abril/Junho: Porto Alegre, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Formando professores para os novos tempos**. In: Revista Pátio do Ensino Médio. Dez/jan: Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil**. In: Revista Pátio de Educação Infantil. Ago/Nov: Porto Alegre, 2003.

ORTIZ, Cisele. **O papel do professor de crianças pequenas**. In: Revista Pátio de Educação Infantil. Mar/Jun: Porto Alegre, 2007.

SOUZA, Edison Roberto. O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental. Revista Motrivivência. V. 8 , n. 9, 1996.

UNGER, Nancy Mangabeira. **Da Foz à Nascente: o recado do rio**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

ANEXO

ENTREVISTAS

Nome: G

Idade: 23 anos

Em que nível da Educação Infantil foi realizado o estágio? *Jardim A (crianças com idade entre 4 e 5 anos)*

Já trabalha como professora? Em qual nível? *O mesmo nível onde fiz o estágio.*

Após formada pretende trabalhar(ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim*

01.PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Porque é a fase da educação infantil que eu me identifico mais.

02.QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

É como mediador de aprendizagens.

03.COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Ele é muito forte na educação infantil, e muitas das práticas da rotina são relacionadas ao cuidado.

04.COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O educar eu vejo ele como de comportamentos mais do que pesquisa e transmissão de conteúdos, como ações, assim: comportamentais.

05.VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO?SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Sim, indissociável, assim: não há como separar uma prática de cuidar e uma prática de educar.

06. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?

No momento da dor de barriga, no momento em que você tem que dar uma atenção especial, se alguém se suja e tal, daí eu vejo um cuidado.

07. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Nas intervenções de comportamento, algum atrito que acontece eu me vejo educando.

08. DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

Sim. Foi satisfatório.

09. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? DE QUE TIPO?

Algumas dificuldades relacionadas ao comportamento. De atrito, de briga.

10. COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

Sim, pensa. Nos documentos da escola tem bastante coisa escrita sobre, mas no cotidiano da escola não são questões que apareçam.

Nome: L

Idade: 25 anos

Em qual nível da educação infantil realizou o estágio? *Berçário, crianças de 1 a 2 anos*

Já trabalha como professora? Em qual ano/série/ano-ciclo? *Não.*

Após formada pretende trabalhar (ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim, pretendo trabalhar com educação infantil*

II – DADOS PARA A PESQUISA:

01.PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Escolhi fazer o estágio na educação infantil porque não tenho prática, pois a minha prática sempre foi com séries iniciais e já que o curso forma pra isso eu gostaria de ter a prática.

02.QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que o papel é o cuidar e o educar.

03.COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que o cuidar está em todos os momentos, mas eu diria que está mais na parte da higiene, da alimentação, acho que ali os cuidados, o educador volta o olhar mais para o cuidado.

04.COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que o educar está em todos os momentos desde a brincadeira, a hora da roda.

05.VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO?SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Eu acho que na educação infantil todos os momentos em que você educa, você cuida, porque a criança, principalmente nessa faixa etária de 1 a 2 anos, eles precisam de muito de cuidado.

06.EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?

No momento da higiene principalmente é o momento bem do cuidado.

07.EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Eu acho que desde contar com uma história, do brincar junto com a criança de saber olhar.

08.DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

Eu acho que foi satisfatório pelas práticas, se não houvesse as práticas eu acho que seria bem mais difícil, pois a prática ensina muito mais que a teoria.

09.VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?

A minha dificuldade foi o relacionamento com as outras professoras, a aceitação do trabalho, a visão da concorrência.

10.COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

A direção lida bem com o cuidar e o educar, não tive problemas com a direção, tem planejamento, tem reuniões para ajudar nos planejamentos, tem reuniões que tratam do cuidar e do educar.

Nome: D

Idade: 24 anos

Em qual nível da educação infantil realizou o estágio? No jardim A, crianças entre 4 e 5 anos.

Já trabalha como professora? Em qual ano/série/ano-ciclo? *Estagiária, turma de jardim B, crianças de 5 a 6 anos.*

Após formada pretende trabalhar (ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim , após formada pretende trabalhar na área.*

II – DADOS PARA A PESQUISA:

01.PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Educação infantil, eu me sinto mais preparada, eu sempre falei que me sinto mais preparada pra atuar na educação infantil porque eu penso que o curso ele é mais voltado para a educação infantil. Essa é uma perspectiva que eu tenho e também eu vejo que a educação infantil parece que você tem mais liberdade para fazer as coisas, não é escola de ensino fundamental onde eu vejo que é muito fechada na questão dos conteúdos, a educação infantil você tem mais oportunidade de criar e fazer as coisas diferentes, então isso que me levou a fazer estágio na educação infantil.

02.QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Bom, o professor da educação infantil eu acho que um pouco diferente do que o professor de séries, sempre fazendo a comparação com o professor das séries, o professor da educação infantil tem que estar mais preocupado com a formação mais integral da criança, não que o outro professor não tenha, mas a educação infantil ainda eles são muito pequenos, eu acho que o papel é poder trabalhar a questão física, motora, psicológica, social, assim, das crianças como um todo e também ver as necessidades e a potencialidades das crianças e desenvolver isso nas crianças.

03.COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que quando você está cuidando você está educando também, então eu acho que cuidar e educar para mim é um pouco, hã, eu não consigo dizer agora eu estou cuidando, agora eu estou educando, cuidar é uma coisa assim de amor que é cuidado, assim, que é ter preocupação, então cuidar na educação infantil está em todos os momentos tanto quanto você está desenvolvendo um projeto específico, quanto você está na alimentação, na higiene e nos momentos da rotina que também são cuidados, mas que também pode educar ali também.

04.VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO?SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Sim, não há como separá-los.

05.EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO? EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Nos momentos assim que eu te falei, de higiene, de alimentação, a questão do pátio também quando eles vão pro pátio, você tem que cuidar pra eles não se machucarem, sempre olhando algum risco que pode ter, mais ou menos isto, mas também educar está aí dentro, nestes momentos também, como você pega a colher, é cuidar mas é também educar.

06.DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

A gente teve uma cadeira com uma professora substituta, que ela falava bastante disso, e a gente leu alguns textos da revista pátio e no quarto seminário teve com a professora G, que também a gente pontuou estas coisas que tem na educação infantil, que a gente fala muito que você faz a graduação para cuidar de crianças, a gente vê que a gente cuida, mas cuida e educa também. Então talvez tenha contribuído para eu pensar desta forma as discussões que a gente teve na

graduação, não foi uma coisa tão assim pontuada, mas que para mim eu vou levar para a minha formação.

07.VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?

Dificuldades mais com as professoras eu tive, e com os alunos a adaptação, assim essas coisas, eu não tive não, também com as professoras porque elas tinham um jeito de lidar com as crianças, de intervir, de resolver as coisas com as crianças e eu tinha outro, e as crianças estavam acostumadas com o jeito delas, então as crianças não entendiam muito o meu e pareciam que queriam que eu agisse como elas, assim da questão do conversar, vamos conversar, eles queriam que eu resolvesse as coisas e eu sempre jogava pra eles dizia “Ó, vocês vão resolver” e as professoras já tomavam outra atitude, já resolviam por eles e eles estavam acostumados com isso. Foi mais nesse sentido, assim, da diferença de lidar com as crianças e as crianças viam isso e queriam que eu agisse desta forma e talvez não entendessem muito o meu jeito, assim, mas eu fui até o fim.

TEVE ALGUM RESULTADO?

Eu acho que teve, assim, porque depois eu via, principalmente nos conflitos; quando eu falo disso foi durante os conflitos, que eles brigavam muito por brinquedos, que um estava imitando o outro, eles se implicavam bastante. Sempre falava para conversar, o que estava sentindo, essas coisas, que é uma coisa mais difícil, que vai trabalhando, que não é uma coisa que vai ser resolvido ali na hora, mas depois eu vi que eles começaram mesmo a falar do que estava sentindo e tentar resolver por eles, mas eu vi que foi bem lento.

08.COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

A instituição eu acho que não consigo responder essa, mas as professoras, eu não sei, assim eu acho que elas não viam muito essas coisas como muito importantes, elas ficavam mais preocupadas com o projeto, pareciam que as coisas mais importantes eram os projetos que elas estavam desenvolvendo.

Tinham alguns projetos que como eram na época da páscoa eles já estavam no calendário da escola, mas surgiu outro projeto que foi das relações das crianças, que tinham muitos conflitos, eles eram divididos em grupos e não se permitiam interagir com outras crianças de outros grupos. Eles ficavam em grupos. Algumas meninas, três meninas juntas; duas meninas isoladas, sozinhas e os meninos, então quando se pedia para brincar, alguns grupos eram resistentes, aí eles não brincavam, então surgiu um projeto. É, pensando assim, talvez elas estivessem preocupadas com o cuidado das crianças, porque pensando em fazer um projeto como esse, valorizar essa questão, talvez elas estivessem preocupadas com o relacionamento das crianças, até uma das justificativas foi que você conhecendo outras pessoas, você conhece outras pessoas, o jeito das outras pessoas, você aprende com elas, aprende outras coisas; é ampliar a vivência das crianças entre elas, se você ficava muito restrito a um grupo você aprende algumas coisas, mas se você vai para outros lugares e convive com outras pessoas você vai aprender outras coisas. Então eu vejo que as professoras estavam preocupadas com o cuidado das crianças ao invés de colocar o conteúdo em primeiro plano.

Nome: A

Idade: 27anos

Em qual nível da educação infantil realizou o estágio? *Berçário*

Já trabalha como professora? Em qual ano/série/ano-ciclo? *Não.*

Após formada pretende trabalhar (ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim.*

II – DADOS PARA A PESQUISA:

1.PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Acho que pela possibilidade de interação com as crianças. Por fugir um pouco daquela coisa mais tradicional de sala de aula, de quadro, de obrigação. Poder ampliar um pouco mais e desenvolver outras atividades principalmente com o berçário que é uma área mais deixada de lado na educação infantil.

2.QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Acho que é desenvolver algumas áreas mais específicas da criança, a parte de relacionamento, a questão do brincar, a interação entre crianças, a troca de experiências, desenvolvimento moral e mais essa questão, assim: de interação do lúdico.

3.COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O cuidar eu acho que veio muito já desde o meu estágio, que ele não ficou vinculado exclusivamente, assim, que o cuidado é só higiene, alimentação, a troca. Eu acho que toda a parte do cuidado ela pode sim ser estimulada, pode haver uma troca efetiva, uma interação entre adulto e criança, que eu acho que ela é muito mais vantajosa, muito mais proveitosa para a criança do que simplesmente tornar aquilo dali uma linha de produção, troca, troca, troca, comida, comida, comida, e muito também vem desta interação desde o berçário até o maior não só vinculado a parte mais de higiene, saúde e alimentação.

4.COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O educar também é vinculado ao cuidado, desde o momento da troca, da alimentação, eu acho que existe a parte da educação com isso, da troca, de dizer para a criança o que ela está fazendo; de experiências que eu vivenciei dentro do meu estágio com um bebê, ele estava com uns oito meses, de proporcionar para ele a escolha da roupa que ia colocar no momento da troca, eu acho que isso faz parte da educação e não só a troca pela troca, a gente que escolhe, a gente que faz, trazer a criança para essa vivência dela, de toda a criação dela, de toda a parte de estruturação, de ensinar pra ela o que ela está fazendo, porque que ela está fazendo, como que aquilo acontece, gerar trocas entre adultos e crianças e não simplesmente a educação pela educação.

5. VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO? SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Com certeza.

6. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?

Eu acho que o olhar do cuidado ele está presente em todos os momentos. Não tem como você não cuidar da criança, o cuidado ele é feito como um todo, o cuidado pra criança não se machucar, é o cuidado com a criança em si, cada coisa que você proporciona para a criança, eu acho que o cuidado está na tua postura como educador também, o cuidado está presente em todos os momentos assim como a educação.

7. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Em todos os momentos também.

8. DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

Não foi satisfatório. Em relação ao cuidar e o educar senti bastante falta disso, dessa relação entre os dois durante a minha prática, isso foi uma coisa que eu sempre trouxe comigo mesmo sem saber o que eu estava fazendo, fui uma

pessoa que sempre tentei cuidar e educar ao mesmo tempo, mostrar a criança quando ela estava comendo o que era aquilo que ela estava comendo, mostrar a textura, trazer toda essa parte que normalmente dentro de sala de aula não acontece, mas eu fui achar subsídios foi durante a minha prática pedagógica e agora na escrita do meu TCC, durante o meu curso muito pouco. Eu acho que reavaliar algumas disciplinas, trazer já desde o primeiro semestre, normalmente disciplinas com infância, trazer essa relação do cuidado e do educar, porque se trouxer já desde o primeiro semestre a gente passa todas as práticas e os estágios com outro olhar sobre a educação que podem fazer a diferença.

9. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?

10. COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

Olha, a instituição onde eu fiz meu estágio era muito só cuidado. Principalmente o berçário era vinculado ao cuidado. O cuidado mesmo, aquele tradicional que a gente conhece. A criança estava lá pra ser cuidado o momento da alimentação, a criança tinha que se manter limpa, não podia se machucar e educação os momentos de proporcionar algumas outras atividades, ou de vincular o cuidado e a educação a estimulação, a troca afetiva, isso eu fui trabalhando mais com eles durante a minha prática, eu no meu individual, pois a prática das outras professoras era, em todos os momentos, vinculada ao cuidado e a instituição não se envolvia com isso. Para eles quanto mais cuidado melhor.

Nome: F*

Idade: 24 anos

Em qual nível da educação infantil realizou o estágio? *Mini-maternal, crianças até 2 anos*

Já trabalha como professora? Em qual ano/série/ano-ciclo? *Faço estágio com crianças da faixa etária até 2 anos.*

Após formada pretende trabalhar (ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim, pretendo trabalhar com educação infantil, se possível na mesma instituição onde eu estou fazendo o estágio no momento.*

II – DADOS PARA A PESQUISA:

01.PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Primeiro porque eu acho que eu tenho mais jeito pra trabalhar com crianças menores, desde que eu entrei na faculdade eu já pensava em trabalhar com crianças da educação infantil.

E TU TEVE EXPERIÊNCIA NAS PRÁTICAS COM SÉRIES INICIAIS?

Só mini-práticas eu fiz numa turma de 3ª. série, não era ainda ensino de nove anos.

02.QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que além de transmitir ou de incentivar que a criança se desenvolva é também ter uma relação, um vínculo com essa criança de cuidado, de afetividade com essa criança, afinal de contas os pais saem pra trabalhar e elas ficam sobre o nosso cuidado, e também claro estimular o desenvolvimento dessa criança.

03.COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que o cuidado com a criança é justamente isso, primeiro você tem que gostar de estar trabalhando com essa área que a gente escolheu para que você possa também transmitir esse afeto para a criança, não adianta eu chegar lá e

deixar as crianças de qualquer jeito, porque eu tenho responsabilidade sobre essas crianças, a partir do momento que eu assumo meu papel como educadora eu também tenho que cuidar dessa criança, a higiene a alimentação enfim isso são coisas bem específicas da educação infantil.

04.COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu acho que o educar é mais em relação ao estímulo do desenvolvimento dessa criança, você vai trabalhar com projetos, vai trabalhar com determinados assuntos para que essa criança possa se desenvolver intelectualmente, as habilidades motoras, coisas que fazem mais parte da educação infantil.

05.VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO?SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Eu acho que sim, não tem como desmembrar um do outro, um depende do outro. A partir do momento que eu quero que a criança desenvolva algumas habilidades, eu tenho que mostrar para ela que eu me importo com ela e que ela se sente segura comigo para que ela possa aprender o que eu quero passar para ela.

06.EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?

Todos os momentos, desde a hora que eu estou esperando as crianças na minha sala, que eu estou preparando as atividades, que eu estou preparando o dia para aquelas crianças até o momento em que elas vão embora e arrumo aquela bagunça que ficou do dia, então todos os momentos a gente está cuidando e educando, andam juntos.

07.EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Eu acho que é isso, eu acho que não tem como desmembrar, em todos os momentos na educação infantil a gente está cuidando e educando para desenvolver um bom trabalho com aquela criança.

8.DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO

INFANTIL?NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

Teórico, sim, teórico bastante, o que faltou um pouco foi a prática, eu tive felizmente no meu estágio semestre passado a minha professora orientadora que foi muito atuante nisso, mas foi no último semestre praticamente, na última prática que a gente teve no curso, durante o curso faltou um pouco de prática, teoria tem bastante, mas prática eu acho que faltou um pouco.

09.VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?

Mais na hora de, assim, formalizar as atividades, porque eu acho que, principalmente eu que tive muita quebra de currículo durante o curso, eu acho que na hora de formalizar tudo aquilo que os professores pediam, na hora de formalizar o planejamento, de teorizar, enfim, isso sim. Mas dificuldades com a turma, não, como eu disse antes a minha professora foi bem atuante.

10.COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

Pelo que eu percebi, assim, das professoras era que elas tinham muito mais preocupação em cuidar das crianças, do que o trabalhar conhecimentos com as crianças, até tem alguns projetos para trabalhar com as crianças, mas elas davam prioridades para a higiene, para a alimentação, para saber se as crianças estão bem, mais o vínculo de cuidado mesmo com a criança, não tinha assim uma preocupação, pelo menos no turno da manhã, eu sei que a tarde elas desenvolviam mais atividades, projetos, enfim, mas na turma com as professoras que eu vivenciei a minha prática era mais o cuidado, se as crianças estavam limpas, alimentadas. Eu acho até que por ser uma escola ligada a um hospital as crianças deveriam estar bem cuidadas, impecáveis.

Nome: T*

Idade: 23 anos

Em qual nível da educação infantil realizou o estágio? *Berçário, crianças de 1 a 3 anos*

Já trabalha como professora? Em qual ano/série/ano-ciclo? *Sim, no berçário.*

Após formada pretende trabalhar (ou continuar) em sala de aula ou em outra atividade na escola? *Sim, pretendo trabalhar com educação infantil.*

II – DADOS PARA A PESQUISA:

1. PORQUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Escolhi fazer o estágio na educação infantil porque é uma área que eu já trabalho, se eu não trabalhasse com a educação infantil eu trabalharia com as séries iniciais.

2. QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

É propiciar momentos de aprendizagem, de integração, levando propostas, dinâmicas, lúdicas, que promova o brincar, a socialização, das crianças.

3. COMO SE DÁ O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Eu vejo que o cuidar na Educação Infantil tem sido priorizado, principalmente nos primeiros anos, no berçário, no maternal, o cuidar ele sempre vem sempre em primeiro lugar, principalmente no local onde eu trabalho, não importa tanto as tuas atividades e a tua rotina se as crianças estiverem bem higienizadas, alimentadas e não se machucarem.

4. COMO SE DÁ O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Da mesma forma eu acho que ele tem ficado mais em segundo plano, pois o cuidado está mais presente, eu vejo que a educação fica mais para os anos finais da educação infantil, não se prioriza tanto nos primeiros anos mais fica mais forte nos anos finais, a partir do maternal 2, no jardim.

5. VOCÊ PERCEBE O CUIDAR-EDUCAR COMO UM PROCESSO INTEGRADO? SE POSITIVO, COMO SE DÁ ESTA INTEGRAÇÃO?

Eu acredito que deveria ser, deveria estar presente, mas para isso também teria que ter um suporte maior, pois no local onde eu trabalho uma pessoa só não conseguiria dar conta de todo este processo, pois enquanto as crianças necessitam do cuidado elas também..., tu não consegue promover isso o tempo todo sem maiores condições, sem uma pessoa que te auxilie.

6. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ CUIDANDO?

O tempo inteiro.

7. EM QUE MOMENTO VOCÊ SE VÊ EDUCANDO?

Em momentos específicos apenas, quando na execução de atividades e quando elas são possíveis de serem feitas.

8. DE QUE FORMA O CURSO DE GRADUAÇÃO FORNECEU SUBSÍDIOS À SUA PRÁTICA EM RELAÇÃO AO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? NO CASO DE NÃO TER SIDO SATISFATÓRIO APRESENTE SUGESTÕES.

Eu acredito que sim, eu acredito que a teoria, tudo que nós aprendemos aqui nos dão subsídios, mas não para a realidade da escola onde eu trabalho. Eu acredito que uma escola mais idealizada, talvez ela exista, mas na minha realidade eu não consigo encaixar a maioria das coisas que foram aprendidas na faculdade.

9. VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADES EM SUA PRÁTICA DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? DE QUE TIPO?

Encontrei dificuldades com relação ao planejamento, ao fato de eu já trabalhar no local onde eu fiz o estágio, isso foi uma coisa que gerou um pouco de confusão na minha escola por eu ser professora e ao mesmo tempo ser estagiária, mas tudo foi contornado.

10. COMO A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ FEZ O ESTÁGIO PENSA O PROCESSO CUIDAR/EDUCAR? HOUVE SINTONIA? SE NÃO, QUAL A FORMA QUE VOCÊ ENCONTROU PARA LIDAR COM ESTA QUESTÃO?

Não, é como eu disse antes, é priorizado sempre o cuidar e o educar fica em segundo plano, ao mesmo tempo que tem um discurso de que tem que haver

educação, que tem que ter esta promoção do lado pedagógico, que tem que acontecer, mas na prática diária o cuidado é sempre o fundamental, tanto que se você está fazendo uma atividade e acontece alguma coisa em que você tem que deixar sua atividade de lado, ela sempre vai ser deixada de lado para fazer a atividade ou de higiene ou de preparação de alguma coisa, sempre nesse sentido.